



## ESTIGMA, DEFICIÊNCIA E CONJUGALIDADE: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO

**EDUARDA BARROS CAETANO<sup>1</sup>; MÔNICA MUNIZ MANHÃES<sup>3</sup>; SARAH DE SOUZA  
RIBEIRO<sup>3</sup>; RAPHAELA BATISTA FERREIRA SALES<sup>2</sup>; STEFANY GOMES OTAL  
PINTO<sup>3</sup>; VITÓRIA CHAGAS SANTANA<sup>3</sup>; PATRICK WAGNER DE AZEVEDO<sup>4</sup>**

*(1) Bolsista PIBIC/CNPQ – Curso de Psicologia;*

*(2) Aluna de Iniciação Científica do PIBIC/ISECENSA – Curso de Psicologia; (3) Alunas Voluntárias de Iniciação Científica - Curso de Psicologia;*

*(4) Pesquisador Orientador - Laboratório de Estudos em Processos de Estigmatização –LEPE /ISECENSA – Curso de Psicologia - Institutos  
Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil*

As coisas não são em si mesmas. Tudo que acontece no mundo produz sentimentos nas pessoas, pensamentos, que serão significados por todos, de acordo com a vivência. Um olhar fenomenológico sobre estigma e deficiência, possibilita refletir que permanecemos imersos, socialmente, num conflito de olhares, onde de um lado se apresenta o processo de socialização fundado em verdades como adequação, estigmas e, porque não dizer, sentenças, e do outro, vivências, singularidades e possibilidades. Os objetivos da pesquisa: a) compreender como os sujeitos, na relação conjugal, experienciam os discursos sobre deficiência, gênero e estigma; b) investigar como os discursos, num diálogo entre si, produzem modos de ser no mundo; c) refletir como se dá o processo de construção da subjetividade, a partir da estigmatização. A metodologia foi qualitativa, com aplicação de entrevistas semi-abertas, sendo a mesma desenvolvida, a partir do método fenomenológico, com seu olhar de valoração sobre a percepção do sujeito, bem como da cartografia, que promove um comprometimento do pesquisador com o seu campo, ou seja, o campo sempre nos fala algo. A pesquisa encontrou, entre outros resultados, que esposas "normais" de homens deficientes vivem algo singular: muitos acreditam que elas só estão com os maridos deficientes por terem algum interesse no relacionamento. Os pensamentos e práticas que promovem a estigmatização, com sua consequente inferiorização, são tão perniciosos que capturam, inclusive, as companheiras dos homens com deficiência, a ponto de macular a imagem delas, sem dar-lhes, muitas vezes, oportunidade de falarem sobre si. O interesse econômico foi um dos mais apontados. A entrevistada K, por exemplo, disse: "As pessoas acham que estou com ele por ele ter cartão de crédito; eu quero o dinheiro dele".

**Palavras-chave:** conjugalidade, fenomenologia, estigma, deficiência.

**Instituição de fomento:** PIBIC/ISECENSA, PIBIC/CNPq.